



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A EPIDEMIA DO HIV E O COLONIALISMO NA ÁFRICA: UMA ANÁLISE DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E DA ÁFRICA DO SUL
Autor	CAMILA TAIS AYALA
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

A EPIDEMIA DO HIV E O COLONIALISMO NA ÁFRICA: UMA ANÁLISE DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E DA ÁFRICA DO SUL

Autora: Camila Taís Ayala¹

Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira²

RESUMO:

A pesquisa analisa como se deu o surgimento do HIV, por meio do estudo do processo de colonização da República Democrática do Congo, que teria levado à emergência da epidemia. Posteriormente, busca-se estudar como o vírus se espalhou pelo continente africano, mais especificamente, para a África do Sul. Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar como o colonialismo levou ao surgimento e expansão do vírus do HIV pela África e, conseqüentemente, pelo mundo. A partir disto, a pesquisa se divide em três partes: na primeira se analisa a origem do subtipo mais comum do vírus, o HIV-1-M, observando, baseado em trabalhos científicos da área da medicina, seu surgimento, no início do século XX, na República Democrática do Congo, e sua expansão pelo Estado, a partir de políticas coloniais belgas. A segunda parte estuda a expansão do vírus pelo continente até sua chegada à África do Sul, por meio de correntes migratórias e políticas coloniais. Por último, a terceira parte analisa a expansão do vírus na África do Sul e suas conseqüências sociopolíticas sobre o país. A fim de alcançar os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada é uma análise histórica qualitativo-explicativa. Como resultado preliminar temos a identificação de fatores coloniais de expansão do HIV na República Democrática do Congo, sendo estes, (i) o trabalho forçado com a extração de goma; (ii) os estupros em massa utilizados pelos colonizadores como forma de punição; (iii) o aumento no consumo da carne de animais selvagens, mais especificamente de chimpanzés; (iv) a rápida urbanização de Kinshasa; (v) as campanhas de injeções e transfusões de sangue para o combate à Doença do Sono.

¹ Graduanda em Relações Internacionais na UFRGS. E-mail: camila.t.ayala@gmail.com

² Doutora em História pela UFRGS com Especialização em Processos de Integração na Ásia, Europa e América Latina pela Universiteit Leiden - Holanda, e coordenadora do Centro Brasileiro de Estudos Africanos - CEBRAFRICA/UFRGS. E-mail: ana.danilevicz@ufrgs.br